

# Saúde:

Referencial médico, clínico  
e/ou epidemiológico 2



**Luis Henrique Almeida Castro**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# Saúde:

Referencial médico, clínico  
e/ou epidemiológico 2



**Luis Henrique Almeida Castro**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico 2 /  
Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0363-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.630222906>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida  
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico” da Atena Editora traz ao leitor 41 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores e profissionais da saúde de todo o Brasil e engloba revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos e estudos de casos, e investigações clínicas e epidemiológicas embasadas no referencial teórico da área da saúde.

Os textos foram divididos em 2 volumes que abordam diferentes aspectos da prevenção, diagnóstico e tratamento de patologias de alta prevalência na população brasileira como hipertensão arterial, diabetes mellitus e AIDS além de enfermidades tropicais como a febre amarela, doenças raras como a de Kawasaki e ainda fatores depletivos da saúde mental como o uso excessivo de dispositivos móveis da adolescência.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nestas temáticas e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **INFERTILIDADE EM MULHERES COM QUADRO DE MICROOVARIOS POLICISTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Edriene Silva Almeida

Marcio Anderson Sousa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229061>


### **CAPÍTULO 2..... 9**

#### **INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA: REVISÃO DE LITERATURA**

Bianca Gabriele Menezes Souza

Thiago Moraes Guimarães

Kathiane Albuquerque Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229062>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **LEITURA E PESQUISA CIENTÍFICA: FERRAMENTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER**

João Vitor Rosa Ribeiro

Rômulo Valentim Pinheiro

Viviane da Silva

Milena Alves Pereira

Camilly Rossi da Silva

Christiane Germano Guerra

Emanuela Bachetti Sena

Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229063>

### **CAPÍTULO 4..... 29**

#### **MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTES TERRESTRES NO PERÍODO DE 2009-2018 NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL**

Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa

Luiz Carlos de Abreu

Nathalya das Candeias Pastore Cunha

Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229064>

### **CAPÍTULO 5..... 43**

#### **USO DE DROGAS PSICODÉLICAS PARA TRATAMENTO DA DEPRESSÃO**

Luara Cristina Pereira

Maria Fernanda dos Santos Machado

Fernanda Augusta Penacci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229065>

**CAPÍTULO 6..... 44**

**ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**


Antônio Gonçalves Santana Júnior

Daniel Oliveira da Silva

Renan Melki de Souza

Anna Maly Leão Neves Eduardo

Axell Donelli Leopoldino Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229066>

**CAPÍTULO 7..... 51**

**OS BENEFÍCIOS DA MÚSICOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Mariana de Oliveira Campos

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229067>


**CAPÍTULO 8..... 62**

**OS BENEFÍCIOS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE LAVANDA (*LAVANDULA ANGUSTIFOLIA*) E CAMOMILA ROMANA (*CHAMAEMELUM NOBILE*) NA ESTÉTICA EM MASSAGENS CORPORAIS**

Priscila Tenório de Almeida

João Paulo Correia Gomes

Isabella Tereza Ferro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229068>

**CAPÍTULO 9..... 77**

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO**

Bruno Pereira Lemos

Lucas Leonardo-Silva


Larissa Batista da Silva

Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo

Jaqueline Gleice Aparecida de Freitas

Flávio Monteiro Ayres

Andréia Juliana Rodrigues Caldeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229069>

**CAPÍTULO 10..... 91**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL DURANTE PANDEMIA PELO SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA ENTRE 2018-2021**

Marília Silva do Couto


Maria Cândida Barros Arantes Romano

Rodolfo Lima Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290610>

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>96</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO LUÍS – MA	
Eduardo Moreira Dias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290611">https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290611</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>108</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS COM HIV/AIDS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Flávia Christiane de Azevedo Machado	
Manoel Jerônimo Maia Fernandes	
Suelen Ferreira de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290612">https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290612</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>122</b>
PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO PAULISTA	
Vanessa Patrícia Pereira Motozo	
Luciana Cisoto Ribeiro	
Rinaldo Eduardo Machado de Oliveira	
Juliana Letícia Pereira Goulart	
Amanda da Silva Paiva	
Laercio Joel Franco	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290613">https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290613</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>131</b>
PRÉ- NATAL NO CONTEXTO DE COVID-19: REPERCUSSÕES ASSISTENCIAIS	
Maria Eduarda da Silva Rocha	
Laianny Luize Lima e Silva	
Antonia Regynara Moreira Rodrigues	
Emigdio Nogueira Coutinho	
Kelly Pereira Rodrigues dos Santos	
Milena France Alves Cavalcante	
Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos	
Maria Adelaide Moura da Silveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290614">https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290614</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>143</b>
REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA TUBERCULOSE PULMONAR ATIVA	
Larissa Araújo Lopes	
Maria Caroliny dos Santos Vale	
Carlos Drielson da Silva Pereira	
Rafaella Santos Sabóia	
Gabriel Pereira de Sousa	
Luciana Cabral Santana	
Elaine de Araújo Pereira	


Elane Luiza Costa de Sousa  
Amanda Caroline de Souza Sales  
Diana Messala Pinheiro da Silva Monteiro  
Luís Cláudio Nascimento da Silva  
Adrielle Zigmignan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290615>

**CAPÍTULO 16..... 154**

**STUDY DESIGNS AND STATISTICAL APPROACHES FOR BILATERAL CARPAL TUNNES SYNDROME: AN OVERVIEW**


Sérgio Murilo Georgeto  
Rodrigo Antônio Carvalho Andraus  
Eros de Oliveira Junior  
Rubens Alexandre da Silva  
Suzy Ngomo  
Karen Barros Parron Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290616>

**CAPÍTULO 17..... 164**

**USO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ON-LINE COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO PARA INDIVÍDUOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO DURANTE A PANDEMIA**

Paulo Maurício de Oliveira Vieira  
Samuel Marques dos Reis  
André de Moura Pedrosa  
Marilane Aparecida Santos Sotani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290617>

**CAPÍTULO 18..... 172**

**USO DE RADIOFREQUÊNCIA PARA TRATAMENTO DE RUGAS FACIAIS**

Giovanna Giannubilo Beneduce  
Emilia S.M Seo  
Isabella Barbosa  
Manoella de Paiva Sampaio  
Sílvia Olegário

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290618>

**CAPÍTULO 19..... 180**

**USO DO BELVIQ E SEU POTENCIAL RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS**

Bárbara Ribeiro Guedes  
Gustavo Gonçalves de Lima  
Wellington da Rocha Araújo  
Anna Maly Leão Neves Eduardo  
Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290619>

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>190</b>
<b>USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS E PREJUÍZOS A SAÚDE DE ADOLESCENTES</b>	
Yohana Pereira Vieira	
Elizabet Saes-Silva	
Vanise dos Santos Ferreira Viero	
Juliana Quadros Santos Rocha	
Mirelle de Oliveira Saes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290620">https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290620</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>200</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>201</b>

# CAPÍTULO 2

## INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA: REVISÃO DE LITERATURA

*Data de aceite: 01/06/2022*

### **Bianca Gabriele Menezes Souza**

Discente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Norte – UNINORTE

### **Thiago Moraes Guimarães**

Orientador do Curso de Fonoaudiologia. Especialização em Linguagem do Centro Universitário do Norte – UNINORTE

### **Kathiane Albuquerque Pereira**

Co-Orientadora. Especialização em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental do Centro Universitário FAMETRO

**RESUMO: Introdução:** A literatura expressa que a etiologia da fissura labiopalatina é multifatorial, podendo ser acometida por fatores genéticas e fatores ambientais. **Objetivo:** Enfatizar a importância do fonoaudiólogo na reabilitação de pacientes portadores de fissura labiopalatina. **Materiais e Métodos:** Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, onde o levantamento bibliográfico foi realizado em um recorte de tempo. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos científicos segundo os critérios de inclusão, sendo 2 artigos de profissionais de enfermagem, 2 artigos de profissionais de odontologia, 1 de profissionais de nutrição e 10 artigos de fonoaudiólogos. **Conclusão:** No setor de fonoaudiologia a avaliação é feita por meio de protocolos específicos, para a compreensão das características da malformação, bem como impacto nas funções do sistema estomatognático:

sucção, respiração, deglutição, mastigação e fala. Quando necessário, é realizada a avaliação de linguagem oral, compreensão e expressão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aspectos. Intervenções. Acompanhamento.

### SPEECH THERAPY INTERVENTION IN PATIENTS WITH CLEFT LIP: LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT: Introduction:** The literature expresses that the etiology of cleft lip and palate is multifactorial, and may be affected by genetic and environmental factors. **Objective:** To emphasize the importance of the speech therapist in the rehabilitation of patients with cleft lip and palate. **Materials and Methods:** This article is characterized as a descriptive research, with a qualitative approach, where the bibliographic survey was carried out in a time frame. **Results:** 15 scientific articles were selected according to the inclusion criteria, 2 articles by nursing professionals, 2 articles by dental professionals, 1 by nutrition professionals and 10 articles by speech therapists. **Conclusion:** In the speech-language pathology sector, the assessment is carried out through specific protocols, to understand the characteristics of the malformation, as well as the impact on the functions of the stomatognathic system: sucking, breathing, swallowing, chewing and speaking. When necessary, an assessment of oral language, comprehension and expression is performed.

**KEYWORDS:** Aspects. Interventions. Follow-up.

## 1 | INTRODUÇÃO

Existe consenso na literatura de que as malformações congênitas são defeitos estruturais do desenvolvimento embrionário que acometem aproximadamente entre 3 e 5% de dois nascidos vivos, podendo ser detectadas no período pré-natal, ao nascimento ou posteriormente. As fissuras de lábios e palato, também conhecidas como fissuras labiopalatinas, são defeitos congênitos mais frequente na cabeça e o pescoço, produzidos por uma falha na fusão de processos faciais durante períodos cruciais no desenvolvimento embrionário (SILVA; AMARAL; SILVA, 2021).

De acordo com Silva; Amaral; Silva (2021) nas primeiras semanas de vida do embrião, são consideradas craniofaciais e classificadas entre grupos, que têm como características defeitos de não fusão dos processos faciais embrionários. A malformação ocorre quando a face do embrião não se forma como deveria durante a gravidez, é quando uma parte do lábio, conhecida como lábio leporino, está faltando ou quando atinge o palato, há casos em que podem afetar ambos. Corroborando Rosa et al. (2017) entendem que a fenda palatina ocorre quando a fusão dos palatos anterior e posterior não fecha corretamente, deixando uma conexão entre a cavidade oral e nasal. Podendo-se estender desde a frente do palato duro ao palato mole.

A literatura expressa que a etiologia da fissura labiopalatina é multifatorial, podendo ser acometida por fatores genéticas e fatores ambientais. Ademais, alguns estudos indicam que o tabagismo, drogas, idade dos pais, classe social, consanguinidade e etnia favorecem as deficiências nutricionais da mãe no período gestacional relacionando-se de diferentes formas com a ocorrência de fissuras (CORRENT, 2016).

As repercussões dessa malformação se refletem negativamente na alimentação, respiração nasal, alterações no crescimento facial, fonação, audição, bem como afetações no desenvolvimento dentário, além de que as pessoas são mais propensas a cáries e doença periodontal. Por isso, é importante que os pais procurem ajuda profissional da saúde, pois, estes compartilham a responsabilidade de iniciar um tratamento multidisciplinar adequado, sendo o mais rápido possível, para assim, tentar diminuir as complicações que esta malformação apresenta.

Como é possível diagnosticar ainda durante a gravidez, ou ao nascer, a criança necessita imediatamente de atendimento fonoaudiológico devido à sua incapacidade nas funções estomatognáticas (NASCIMENTO, 2020).

Conforme observou-se esta malformação congênita apresenta vários distúrbios associados desde o nascimento, que envolve a sucção, deglutição, audição, fonação, problemas na comunicação e pode afetar a parte de aceitação, e se não tratada adequadamente não só afeta anatomicamente a face, como causa deformidades na arcada dentária do mesmo (SHIBUKAWA et al., 2020). Para corrigir esta deficiência e dar a quem tem fissura as características comuns da face e da garganta, como também uma

melhor qualidade de vida, é necessário um tratamento contínuo com vários profissionais, envolvendo alguns segmentos (NASCIMENTO, 2020). Em face disso, estruturou-se a seguinte pergunta: Quais são as possíveis intervenções fonoaudiológicas que podem ser realizadas em pacientes com fissura labiopalatina?

No que concerne a motivação para a realização deste estudo, justifica-se mediante a necessidade da pesquisadora em compreender melhor sobre a intervenção fonoaudiológica voltada para pessoas com fissura labiopalatina, entendendo as principais dificuldades enfrentadas por pessoas portadores de fissura labiopalatina. Tal qual, propõe-se destacar as principais complicações na qualidade de vidas de pessoas que convivem com essa malformação, quando não recebem o tratamento fonoaudiológico no tempo adequado.

Em vista disto, buscando-se maior compreensão sobre o assunto foi realizado esse trabalho que teve como objetivo geral: a) Enfatizar a importância do fonoaudiólogo na reabilitação de pacientes portadores de fissura labiopalatina. Em relação aos objetivos específicos, estabeleceu-se: a) Apresentar as definições patológicas relacionadas a fissura labiopalatina; b) Identificar as principais dificuldades enfrentadas por portadores de fissura labiopalatina; c) Ilustrar as intervenções fonoaudiológicas realizadas em portadores de fissura labiopalatina.

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, onde o levantamento bibliográfico foi realizado em um recorte de tempo. Utilizou-se dados existentes indexadas nos bancos de dados Scielo (Scientific Electronic Library OnLine), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Google Acadêmico e livros. Durante a pesquisa foram analisados artigos do período de 2010 a 2022.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Perspectivas sobre a fissura labiopalatina

Para abordarmos sobre a fissura labiopalatina é necessário antes de tudo realizar uma breve reflexão histórica conforme a perspectiva de alguns autores.

Conforme Silva et al. (2019) as primeiras evidências de fissuras labiopalatinas deram-se na identificação em uma escultura indígena datada no século I da Era Cristã. Ademais, os autores explicaram que a História da fissura labiopalatina, também gira em torno de religião e de superstição.

Na China Antiga, acreditava-se que esta doença era decorrente da criação e consumo de lebres. Na Grécia Antiga, qualquer criança que nascesse com malformações era eliminada e jogada para fora do Monte Taygetus em Esparta. Já em nosso continente, os astecas e incas matavam crianças nascidas com deformidades porque as consideravam um castigo de Deus. Diz-se que esta aberração ainda é praticada em algumas províncias do nosso país. Assim, acredita-se também que a presença do trovão faz com



que as mulheres grávidas tenham filhos com fissuras. Atualmente, existem países cujas leis permitem que os pais abortem crianças diagnosticadas com malformações congênitas, que incluem fissura labiopalatina.

No que concerne a explicar a conceituação dessa doença, os estudos revisados por Almeida et al. (2017) demonstraram que a fissura labiopalatina ou o lábio leporino como é popularmente conhecido, é a malformação facial congênita que devido ao seu deslocamento acomete as estruturas orofaciais. Os autores corroboram ao afirmar que a incidência da fissura labiopalatina é maior na raça asiática, comparada à raça mestiça ou caucasiana, sendo a raça negra a menos acometida, contudo, ressaltam que sejam necessários mais estudos para confirmar essas hipóteses.

A etiologia das fissuras labiopalatinas ao serem fundamentadas nos estudos de Almeida et al. (2017) podem ocorrer isoladamente (mais frequentes) ou como parte de síndromes cromossômicas, mendelianas ou teratogênicas. Na maioria dos casos não existe uma causa única relacionada, ou seja, a fissura é causada por diversos fatores que interagem ao mesmo tempo. Também é importante considerar que as fissuras labiopalatinas são geneticamente diferentes das fissuras palatinas isoladas, por serem mais associados a patologias sindrômicas.

No que se refere a embriologia, o livro de medicina intitulado como “Medicina & Saberes II” organizado por Alessandro et al. (2019) explicam que a formação da face ocorre entre a quarta e a oitava semanas de desenvolvimento embrionário. As estruturas que irão formar a face no ser humano são compostas por primórdios que aparecem ao redor do estomodeu embrionário (boca) no início da quarta semana de desenvolvimento. Esses primórdios são: a proeminência frontonasal, processos maxilares e processos mandibulares. O lábio superior e o nariz se formarão a partir da eminência frontonasal e dos processos maxilares do primeiro arco branquial devido ao seu deslocamento e fusão. A falha na fusão desses segmentos é o que origina o lábio leporino. A migração do mesoderma para esta zona de fusão é um evento essencial e sua falha é a origem da fissura.

## **2.2 Desafios enfrentados por pessoas com fissuras labiopalatinas**

Para melhor compreensão acerca dos desafios enfrentados por pessoas com fissuras labiopalatinas, Silveira et al. (2020) em seus estudos ponderam que além da anormalidade estética, outras possíveis complicações podem estar associadas à fissura labial e fissura palatina. Como um dos exemplos, os autores mencionam que tendo em vista a doença ser uma malformação, o paciente enquanto bebê cometido de uma fissura labiopalatina, terá dificuldades na amamentação. Dependendo do tipo de fissura, amamentar o bebê passa ser complicado para a mãe, haja vista que esta terá que se adaptar as possíveis posições para amamentar o seu bebê, procurar por bicos de mamadeiras adaptáveis ou até mesmo buscar outros métodos.

Corroborando com os ensinamentos descritos acima, Silva et al. (2018) explicam

em suas pesquisas que dependendo do tipo de fissura, haverá certas dificuldades. Como exemplo, os autores explicam que os neonatos que nascem com a fissura pré-forame incisivo não têm dificuldades para fazer a sucção. Em contrapartida, os neonatos que nascem com fissura pós-forame ou transforame incisivo, tendem a ter dificuldade na amamentação, devido à falta de pressão intraoral, e os mesmos terão cansaço ao fazer a sucção, ou até mesmo complicações.

Conforme Pereira (2017) pacientes com fenda labial e/ou palatina quando não tratadas sofrem muito com problemas relacionados a sua estética. Na questão odontológica, devido a anormalidade, os dentes podem não se desenvolver normalmente. Tal qual a presença de cárie afeta grandemente, por causar dor e sensibilidade afeta o ato de comer, interfere no ganho de peso e crescimento de uma criança, por essa razão, o tratamento odontológico é necessário.

Na questão fonoaudiológica, Cabral et al. (2021) explicam que a criança que nasce com a fissura labial não terá problemas na fala, diferente da criança que nasce com a fissura palatina. Tendo em vista que essa deformidade afeta mais precisamente a fala, levando este paciente a ter a voz anasalada (fanhosa), ou a preparação imprópria do ponto articulatório para se ter uma boa dicção, logo, o paciente terá afetado a compreensão e a comunicação, podendo haver atraso de fala e linguagem. Devido à abertura do céu da boca e do lábio, a função muscular pode ser atrasada, o que pode levar a um atraso na fala ou fala anormal.

Visando uma melhor reabilitação das estruturas que de certa forma sofreram alterações, é importante mencionar que essa doença poderá afetar não somente o próprio paciente, como também toda a família. Por essa razão, é importante o acompanhamento profissional, pois, estes irão não somente orientá-las, sobre como fazer todo o acompanhamento no pré e pós-operatório junto a equipe multidisciplinar (NASCIMENTO, 2020).

### **2.3 Atuação fonoaudiológica realizadas em casos de fissura labiopalatina**

O fonoaudiólogo conforme Silveira et al. (2020) é o profissional apto para se fazer presente nas primeiras horas de vida do neonato fissurado, onde o mesmo saberá transmitir as orientações e os cuidados perante as crianças com esta anomalia. Ao profissional fonoaudiólogo caberá ter entendimento sobre as estruturas e reflexos de cada tipo de fissuras e alterações de respiração, sucção, audição, deglutição, visando a amamentação, maturação das estruturas orofaciais, focando no desenvolvimento e bom estado de saúde geral, onde abrange mãe e filho.

Partindo dessa ideia, Santos et al. (2019) explicam que fonoaudiólogo é o profissional que está habilitado para dar o diagnóstico e decidir a melhor forma de como deverá iniciar o tratamento do paciente com fissura labiopalatina, juntamente com a equipe multidisciplinar. Em outras palavras, significa que as orientações do fonoaudiólogo quanto à alimentação da

crianças evitam complicações nesta fase de extrema importância.

O tratamento para crianças com fissura labiopalatina depende do tamanho da fissura, da idade e das necessidades da criança e existem outros problemas relacionados a uma síndrome genética. Uma criança com fissura de lábio ou palato é frequentemente encaminhada a uma equipe de especialistas que pode incluir um otorrinolaringologista (médico de olhos, nariz e garganta), um cirurgião plástico, um cirurgião oral, fonoaudiólogo, odontopediatra, ortodontista, pediatra, nutricionista e psicólogo ou assistente social (VASCONCELOS et al. 2020)

Conforme observou-se nas pesquisas de Cabral et al. (2021) a fissura labiopalatina ou lábio leporino quando não são tratadas corretamente, podem trazer sequelas funcionais ao paciente. Os autores mencionam que o não tratamento do lábio leporino poderá trazer sequelas estéticas e sequelas funcionais. As sequelas estéticas conforme os autores normalmente, são uma deformidade da anatomia. A criança fica com todo o lábio aberto, e/ou com o nariz aberto, e/ou com o céu da boca completamente aberto e isso acaba gerando um afastamento social dessa criança. A questão estética é muito relevante, porque de certa forma, ajuda na inserção da pessoa na sociedade. Mas existe também a questão funcional, principalmente relacionado a fala, essas crianças não conseguem falar adequadamente, não conseguem pronunciar as palavras de forma correta e isso acaba sendo gravíssimo, porque a criança não consegue se comunicar.

Ademais, os autores mencionam que também existe a questão da mastigação, a questão da deglutição que envolve essas pessoas que acabam não sendo operadas. Então, na verdade as ausências de cirurgias ou de tratamentos adequados nas pessoas, levam a sequelas estéticas e funcionais de grande magnitude (CABRAL, et al. 2021).

### 3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, onde o levantamento bibliográfico foi realizado em um recorte de tempo.

Para somar o trabalho em questão realizou-se um levantamento bibliográfico no qual as pesquisas foram realizadas através das plataformas: Scielo (Scientific Electronic Library OnLine), PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Google Acadêmico, no período de fevereiro a junho 2022.

Foram selecionados 15 artigos científicos segundo os critérios de inclusão, sendo 2 artigos de profissionais de enfermagem, 2 artigos de profissionais de odontologia, 1 de profissionais de nutrição e 10 artigos de fonoaudiólogos.

### 4 | RESULTADOS

Buscando-se os resultados, este estudo dividiu-se nos seguintes tópicos: Apresentar as definições patológicas relacionadas a fissura labiopalatina; identificar as principais

dificuldades enfrentadas por pessoas portadores de fissura labiopalatina; e ilustrar as intervenções fonoaudiológicas realizadas em portadores de fissura labiopalatina. Na tabela 1 abaixo, buscou-se ilustrar os anos, os títulos, os autores, os locais das fontes e as sínteses dos trabalhos pesquisados:

ANO	TÍTULO	AUTORES	FONTE	SÍNTESE DO TRABALHO
2021	A importância das cirurgias para correção de fissura labiopalatinas.	WINTER; STUDZINSKI	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE.	Buscou demonstrar para sociedade qual importância da cirurgia de correção de fissuras labiopalatinas para aumentar a qualidade de vida.
2019	Prática do aleitamento materno em crianças com fissuras labiopalatinas	AMORIM et al.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Avaliou a prática do aleitamento materno em crianças com fissuras labiopalatinas atendidas em um serviço de referência no estado do Piauí.
2019	A transição na amamentação de crianças com fenda labial e palatina	SANTOS; JANINI; OLIVEIRA	Rev Cienc Med	Realizou um alerta aos profissionais na área da saúde sobre a fissuras labiopalatinas e a importância da multidisciplinaridade no tratamento.
2019	Aplicação de um programa de terapia intensiva para a reabilitação da fala em paciente com fissura labiopalatina: Relato de caso.	VIEIRA	UNB	Aplicou um programa de terapia intensiva e comparou a evolução antes e após o programa de fonoterapia de uma criança com fissura labiopalatina.
2019	Procedimento terapêutico multiprofissional de pacientes com fissura labiopalatal: relato de experiência	OLIVEIRA; BANDEIRA	Academus Revista Científica da Saúde	Descreveu o atendimento multiprofissional e sua importância no atendimento em um centro de tratamento de deformidades craniofaciais.
2018	Avaliação multifuncional orofacial na fissura labiopalatina: Revisão Integrativa da Literatura.	GRAZIANI; BERRETIN-FELIX; GENARO	SCIELO	Identificou as publicações científicas na área de motricidade orofacial em indivíduos com fissura labiopalatina, bem como os protocolos validados utilizados na avaliação fonoaudiológica.
2018	Cuidados paliativos, esclerose lateral amiotrófica e deglutição: Estudo de caso	LUCHESE, SILVEIRA	SCIELO	Discutiu os aspectos da atuação fonoaudiológica em disfagia, voltada para os cuidados de fissura labiopaatina.

2018	Abordagem Fonoaudiológica nas fissuras orofaciais não sindrômicas: revisão de literatura.	SIGNOR	Rev Ciênc Med	Realizou uma avaliação e o tratamento voltados à fissura labiopalatina envolvendo uma equipe multidisciplinar.
2017	Atenção à pessoa com fissura Labiopalatina: Proposta de modelização para avaliação de centros especializados, no Brasil.	ALMEIDA, et al.	Revista Saúde em Debate	Avaliou o conhecimento dos acadêmicos do curso de Fonoaudiologia sobre o tratamento ao portador de fissura de lábio e/ou palato

TABELA 1.

FONTE: Adaptada pela autora, mai. 2022.

#### 4.1 Definições patológicas relacionadas a fissura labiopalatina

Na visão de Almeida e Chaves (2019) fissuras labiopalatinas são deformidades congênitas decorrentes do desenvolvimento embrionário que em alguma falha naquele movimento natural de formação dos tecidos ocorreu de forma a impedi-los e que leva a formação de alterações nos lábios, no nariz e no céu da boca ou palato.

Conforme a perspectiva de Graziani; Berretin-Felix; Genaro (2018) uma fissura labial e/ou palatina é uma condição congênita na qual partes do rosto de um bebê não se fundem adequadamente no útero e, como resultado, a criança nasce com uma fissura ou lacuna no lábio superior (lábio leporino) em uma parte superior da boca (fenda palatina).

Na opinião de Vieira (2019) a fissura labiopalatina é uma malformação craniofacial congênita que é causada pela falta de fusão parcial ou completa de dois processos faciais embrionários durante as primeiras semanas de desenvolvimento embrionário, os maxilares e os tecidos também são afetados.

Silveira et al. (2020) explicam que a etiologia das malformações orofaciais pode ser de causa genética, ou podem estar associadas a fatores ambientais como nutricionais, tóxicos, uso de medicamentos, estresse materno, diabetes, radiação ionizante, infecção e fumo.

Nesse sentido, Barreto et al. (2017) ponderam que a maioria das fissuras labiopalatinas correspondem a formas não sindrômicas. Essa malformação tem impacto significativo na saúde da criança, podendo apresentar deformidade facial com impacto psicossocial, dificuldades na fala e alimentação, bem como distúrbios dento-esqueléticos.

#### 4.2 Dificuldades enfrentadas por portadores de fissura labiopalatina

Conforme os estudos de Winter e Studzinski (2021) as principais dificuldades enfrentadas por pessoas portadores de fissura labiopalatina são infecções de ouvido e possivelmente perda de audição causada por infecções repetidas e acúmulo de fluido.

Apresentando um entendimento semelhante, Di-Bernardo et al. (2017) ao

realizarem um estudo, explicaram que o estímulo auditivo de pessoas portadores de fissura labiopalatina, sofre influências de fatores cognitivos de nível mais alto, tais como a memória, atenção e aprendizagem. Sendo assim, a privação sensorial ocasionada por perda auditiva do tipo condutiva, frequente na população com fissura labiopalatina, pode afetar várias funções cognitivas, dentre elas a atenção, além de prejudicar os desempenhos escolares, linguísticos e interpessoais.

Conforme Luchesi e Silveira (2018) explicam em seus estudos, pessoas fissuradas estão mais sujeitas a infecções oportunistas devido a comunicação buco-nasal, além disso restos de alimentos podem propiciar um novo foco de infecção.

Para Amorim et al. (2019) as fissuras trazem limitações e complicações que expõem o paciente a um grande risco de desnutrir, principalmente pela sucção insuficiente, a deglutição excessiva de ar com reflexos nasais e engasgos, ao cansaço e ao gasto energético devido a alimentação demorada, tendo uma baixa ingestão de nutrientes.

Os autores Costa et al. (2021) em seus estudos destacam que as malformações podem afetar não só a alimentação do indivíduo, mas ocasionar outras alterações, sendo estas desde a fala, a articulação e a audição. Desta forma, os autores mencionam que o acompanhamento do fonoaudiólogo é de extrema importância.

### **4.3 Intervenções fonoaudiológicas realizadas em portadores de fissura labiopalatina**

Conforme expresso nos estudos de Oliveira e Bandeira (2019) o tratamento de um fissurado deve ser iniciado precocemente e pode durar muitos anos, ocorrendo em várias etapas e passando por diversos profissionais. Esses tratamentos podem ser divididos em não cirúrgicos e cirúrgicos.

No que concerne aos tratamentos não cirúrgicos, Cabral et al. (2021) em seus estudos explicam que o fonoaudiólogo estimula a movimentação peribucal e correta interposição da língua. Além disso, os autores corroboram ao mencionar que o fonoaudiólogo poderá promover o desenvolvimento linguístico e comunicativo de pacientes com fissuras.

Para Signor (2019) na área de fonoaudiologia a avaliação é feita por meio de protocolos específicos, para a compreensão das características da malformação, bem como impacto nas funções do sistema estomatognático: sucção, respiração, deglutição, mastigação e fala. Quando necessário, é realizada a avaliação de linguagem oral, compreensão e expressão. Além disso, também aplica-se a avaliação auditiva, por meio dos exames de audiometria tonal limiar, logoaudiometria, imitancimetria e Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico-PEATE.

Corroborando Vasconcelos et al. (2020) explicam que sempre que identificadas alterações auditivas, os pacientes devem ser encaminhados para o tratamento adequado. No que concerne ao tratamento fonoaudiológico, os autores explicam que estende-se também nas demais etapas de desenvolvimento infantil, adolescência e idade adulta sempre

que necessário. Quando o tratamento multiprofissional não for realizado precocemente, maiores serão as chances de ocorrerem alterações que necessitam de intervenção na idade adulta.

Para Santos; Janini & Oliveira (2019) o tratamento fonoaudiológico precoce objetiva não produzir sons de pressão oral até a palatoplastia; orientar os responsáveis para, de forma lúdica, realizar a breve oclusão das narinas enquanto o bebê vocaliza, isso favorecerá a percepção da pressão intraoral; promover estímulos sensoriais na região anterior da boca, evitando a ocorrência dos DACs e favorecendo o desenvolvimento da fala. Também pode-se utilizar o modelador nasoalveolar (NAM), um aparelho ortopédico que se propõe a minimizar a deformidade inicial quando utilizado precocemente. Tal dispositivo promove o alinhamento nos tecidos antes da correção cirúrgica do lábio e nariz podendo levar a melhores resultados cirúrgico.

## 51 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como finalidade apresentar uma revisão de literatura sobre a intervenção fonoaudiológica em pacientes com fissura labiopalatina, na expectativa de mostrar as principais dificuldades que podem ser encontradas na qualidade de vidas de pessoas que convivem com essa malformação, quando não recebem o tratamento fonoaudiológico no tempo adequado.

É relevante mencionar que no desenvolvimento, buscou-se levantar uma revisão bibliográfica acerca dos seguintes tópicos: levantou-se algumas perspectivas sobre a fissura labiopalatina. Contextualizou-se a etiologia e o diagnóstico das fissuras labiopalatinas. Mostrou-se alguns desafios enfrentados por pessoas com fissuras labiopalatinas. E por fim, descreveu-se a atuação fonoaudiológica realizada em casos de fissura labiopalatina.

Para tanto, baseando-se nos artigos estudados, acerca das definições patológicas relacionadas a fissura labiopalatina constatou-se como uma malformação craniofacial congênita que é causada pela falta de fusão parcial ou completa de dois processos faciais embrionários durante as primeiras semanas de desenvolvimento embrionário, os maxilares e os tecidos também são afetados.

Referente a identificar as principais dificuldades enfrentadas por portadores de fissura labiopalatina, chegou-se ao entendimento que as fissuras trazem limitações e complicações que expõem o paciente a um grande risco de desnutrir, principalmente pela sucção insuficiente, a deglutição excessiva de ar com reflexos nasais e engasgos, ao cansaço e ao gasto energético devido a alimentação demorada, tendo uma baixa ingestão de nutrientes.

E por fim, referente a ilustrar as intervenções fonoaudiológicas realizadas em portadores de fissura labiopalatina, constatou-se que dos tratamentos não cirúrgicos, o fonoaudiólogo estimula a movimentação peribucal e correta interposição da língua. Além

disso, o fonoaudiólogo poderá promover o desenvolvimento linguístico e comunicativo de pacientes com fissuras.

Este tema se potencializa nos diversos na área da saúde, e espera-se que possa servir para esclarecer algumas dúvidas sobre a intervenção fonoaudiológica em pacientes com fissura labiopalatina.

Para a acadêmica foi de suma importância poder realizar esta pesquisa, pois, com ela foi possível entender que a Graduação de Fonoaudiologia é um curso que trabalha em todos os tipos de áreas e ambientes para melhorar a qualidade da vida das pessoas.

Diante do resultado, espera-se que esse trabalho traga contribuições para os acadêmicos e profissionais da área da saúde. Espera-se que a partir das possibilidades, possa ser realizado as devidas atualizações e aperfeiçoamentos aos colaboradores da área da saúde. Sugere-se que o tema volte a ser abordado em futuras pesquisas, que tomem este estudo como ponto de partida e que promovam os ajustes necessários.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, AMFL. et al. Atenção à pessoa com fissura labiopalatina: Proposta de modelização para avaliação de centros especializados, no Brasil. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe, p. 156-166, mar. 2017. Disponível em: <[https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/sdeb/v41/nspe/0103-1104-sdeb-41-nspe-0156.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/sdeb/v41/nspe/0103-1104-sdeb-41-nspe-0156.pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2022.

ALMEIDA, AMFL.; CHAVES, SCL. Avaliação da implantação da atenção à pessoa com fissura labiopalatina em um centro de reabilitação brasileiro. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 73-85, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201900010365>>.

AMORIM, SM, et al. A Prática do aleitamento materno em crianças com fissuras labiopalatinas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 2019; 11: 296-296.

BARBOSA, BJS. et al. Dificuldades enfrentadas por crianças com fissura labial e/ou palatina. **Caderno de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 5, n. 4, p. 67. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitbiosauade/article/view/5680>> Acesso em: 02 abr. 2022.

BARRETO, L. S.; SANTOS, I. D.; DE CARVALHO, M. M.; SOUZA, J. M.; PONTES, C. C.; AZEVEDO, R. A. Cirurgia Ortognática em paciente com fissura labiopalatina: Relato de caso. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. I.], v. 16, n. 1, p. 110–115, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/cmcbio/article/view/17366>>. Acesso em: 12 maio. 2022.

CABRAL, C.; et al. Abordagem fonoaudiológica em pacientes com fissura labiopalatal em serviço especializado de alta complexidade na região oeste do Paraná. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, mai, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19062>> Acesso em: 02 mai. 2022.

CESAR, AME. **Fundamentos e Práticas em Fonoaudiologia** / Andréa de Melo Cesar & Meline Duarte Lima – 1. Ed. Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2021. 136p.



CORRENT, NA. Da antiguidade a contemporaneidade: a deficiências e suas concepções.

**Revista Científica Semana Acadêmica.** Fortaleza, CE. v. 01, 19 f, 2016. Disponível em: <[https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/nikolas\\_corrent\\_educacao\\_especial.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/nikolas_corrent_educacao_especial.pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2022.

COSTA, C.; et al. Fissura Labiopalatina: Revisão Literária. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/172>. Acesso em 16 mar. 2021

COSTA, VCR., et al. Aspectos etiológicos e clínicos das fissuras labiopalatinas. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília.** 7(2), 258-268. 2018. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5588447/mod\\_resource/content/1/Costa%20et%20al.%2C%202018%2C3%ADnicos%20das%20fissuras%20labiopalatinas.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5588447/mod_resource/content/1/Costa%20et%20al.%2C%202018%2C3%ADnicos%20das%20fissuras%20labiopalatinas.pdf)> Acesso em: 03 abr. 2022.

DI-BERNARDO, B., BELLATO, A., MOREIRA, M. A., RODRIGUES, V. T, & PINTO, C. Fissuras Lábipalatinas: Tipos de Tratamento. Revisão de Literatura. **Revista de Divulgação Científica da ULBRA Torres.** v. 13, n. 3, p. 29. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/ci/article/view/3984>> Acesso em: 12 mai. 2022.

GRAZIANI, AF.; BERRETIN-FELIX, GTF.; GENARO, KF. Avaliação miofuncional orofacial na fissura labiopalatina: Revisão Integrativa da Literatura. **Rev. CEFAC.** v. 21, n. 12, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/fj/rcefac/a/ZvBFmpt3TZcVLMTscPyDJkL/?format=pdf&lang=p>> Acesso em: 02 mai. 2022.

GIL, AC.; **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAUX, CN.; et al. Fissura lábiopalatina: Aliando a extensão, o ensino e a pesquisa. **Revista Conexão UEPG**, v. 14, n. 2, pp. 297, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.14.i2.0018>> Acesso em: 04 mai. 2022.

LINO, LFOG; et al. Impacto da reabilitação oral sobre implantes em pacientes com anomalias craniofaciais associadas à fissura labiopalatina. **Arch Health Inve.** Encontro do Grupo Brasileiro de Reciclagem em Prótese e Implante. São Paulo, SP. **Archives of Health Investigation**, v. 6, n. 4, mai. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2091>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

LOPES, DDL.; et al. Fissura labiopalatina e Lábio Leporino. **Revista Saúde Brasil.** São Paulo, SP. mar. p. 16 2020. Disponível em: <<https://saudebrasilnet.com.br/sistema/Fotos/10032020103743.pdf>> Acesso em: 30 abr. 2022.

LUCHESI, KF; SILVEIRA, IC. Cuidados paliativos, esclerose lateral amiotrófica e deglutição: estudo de caso. Relato de Caso. **CoDAS**, v. 30, n. 5, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182017215>> Acesso em: 03 mai. 2022.

MATOS, FGOA., et al. Perfil epidemiológico das fissuras labiopalatais de crianças atendidas em um centro de referência paranaense. **REUFMS.** v. 10, n. 28, p. 14. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/38654/html>> Acesso em: 04 abr. 2022.

MALHOTRA, NK. **Pesquisa de marketing: foco na decisão.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

MEDICINA & SABERES II, WBDA; Sara Falcão de Sousa; Aline Almeida Barbareco (orgs). (II Portuguese Edition) Ebook – Goiânia / Kelps, 2019. 306.p.

NASCIMENTO, SC. Fissuras Labiopalatinas: Revisão de Literatura fonoaudiológica. Samira Corrêa do Nascimento. (**Trabalho de Conclusão de Curso**). Campinas: PUC-Campinas, 2020. 59. Disponível em: <[http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/14627/ccv\\_fonoaudiologia\\_tcc\\_nascimento.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/14627/ccv_fonoaudiologia_tcc_nascimento.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em: 25 abr. 2022.

OLIVEIRA MF, BANDEIRA MB. Procedimento terapêutico multiprofissional de pacientes com fissura labiopalatal: relato de experiência. **Academus Revista Científica da Saúde**, 2018. 1:22-28.

PEREIRA, BG. A multidisciplinaridade em fissuras labiopalatinas. **Rev. Cient. Multidisc.** UNIFLU. v. 4, n. 2, p. 25. 2019. Disponível em: <<http://www.revistas.uniflu.edu.br:8088/seer/ojs3.0.2/index.php/multidisciplinar/article/view/213/135>> Acesso em: 13 abr. 2022.

PEREIRA, ISM. A importância da Odontopediatra na abordagem multidisciplinar do paciente com fenda labial e/ou palatina: Uma revisão da literatura. (**Tese de Doutorado**), Lisboa - Portugal. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/29543>>. Acesso em: 04 mai. 2022.

ROSA, RFM.; et al.; Irmãos afetados pela síndrome de ectrodactilia, displasia ectodérmica e fissura labiopalatal (EEC) com pais hígidos: Mosaicismo germinativo? **Rev. Paul. Pediatr.** São Paulo, v. 12. n. 7, mai. 2017. Disponível em: <<https://www.academicoo.com/artigo/irmaos-afetados-pela-sindrome-de-ectrodactilia-displasia-ectodermica-e-fissura-labiopalatal-eec-com-pais-higidos-mosaicismo-germinativo>> Acesso em: 27 abr. 2022.

SANTOS, AL. Fissura Labiopalatina: estudo do papel do profissional de saúde na diminuição dos danos ao paciente. **Revista Ciências e Odontologia** v. 4, n. 1, 2020. disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/RCO/article/view/707/829>> Acesso em: 04 mai. 2022.

SANTOS, RS.; JANINI, PJ& OLIVEIRA, HMS. A transição na amamentação de crianças com fenda labial e palatina. **Rev Ciênc Med.** v. 2, n. 8, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/fj/ean/a/zTDqLcH3j6hHHkvJ7wPVgch/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 03 mai. 2022.

SIGNOR, RCF. Abordagem fonoaudiológica nas fissuras orofaciais não síndrômicas: revisão de literatura. **Rev Ciênc Med.** V. 28, n. 1, p. 67. 2018. Disponível em: <[https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047805/med-5-00\\_4379.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047805/med-5-00_4379.pdf)> Acesso em: 03 abr. 2022.

SILVA, CM.; et al. O papel do ácido fólico na prevenção das fissuras lábiopalatinas não síndrômicas: uma revisão integrativa. **Brazilian Applied Science Review**, Paraná, v. 12, n. 13, p. 658, 2018. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/841>. Acesso em: 04 abr 2022.

SILVEIRA, AKG.; et al. Estudo para detecção de fissuras labiopalatinas no pré-natal: Revisão de Literatura e Relato de Caso. **Braz. Ap. Sci.**, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 3961-3962, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/21687>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

SPENCER, L.; BUZZO, C. Primary treatment of lip and nasal deformity in unilateral cleftlip or cleft lip and palate. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal Of Plastic Surgery**, São Paulo, v. 32, n. 1, p.37-45, 2017. Disponível em: <<http://www.rbc.org.br/details/1811/en-US/primary-treatment-of-lip-and-nasal-deformity-in-unilateral-cleft-lip-or-cleft-lip-and-palate>>. Acesso em: 02 mai. 2022.

TRETTENE, AS.; et al. Aleitamento materno em lactentes com fissura labiopalatina. **Rev Enferm UFPE On Line**. Recife, n12, v.5, p. 191, mai. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230983>>. Acesso 16 abril 2022.

VASCONCELOS, BBN.; ALBUQUERQUE, DFRB.; TEIXEIRA, RCBNT.; FERREIRA, MMGF. Qualidade de vida de pacientes acometidos por fissuras labiopalatinas sob a visão do cuidador. **Brazilian Applied Science Review**. v. 6, n. 7. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13356>> Acesso em 05 mai. 2022.

VIEIRA, FKA. Aplicação de um programa de terapia intensiva para a reabilitação da fala em paciente com fissura labiopalatina: relato de caso. (**Trabalho de Conclusão de Curso**). Bacharelado em Fonoaudiologia. Universidade de Brasília, Brasília, 2019. 42f.

WINTER, SF.; STUDZINSKI, MS. A importância das cirurgias para correção de fissura labiopalatinas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 7, n. 10, out. 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/beatriz/Downloads/nova-coreo-fluxo-continuo-a-importancia-das-cirurgias-para-correo.pdf>> Acesso em: 04 mai. 2022.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aids 95, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Araguaína 91, 93, 94

Autismo 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60

### B

Belviq 180, 181, 182, 184, 186, 188

Bolsa família 122, 126, 129, 130

### C

Camomila romana 62, 63, 66, 67, 73

*Chamaemelum nobile* 62, 63, 66, 67, 73

Covid-19 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 167

Criança autista 58, 59

### D

Depressão 43, 67, 89, 112, 168, 190, 191, 192, 193, 194, 197

Dispositivos móveis 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197

Drogas psicodélicas 43

### F

Fissura labiopalatina 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Fonoaudiologia 9, 16, 17, 19, 21, 22

### H

HIV 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 150, 151

Hospital Universitário 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 107

### L

Lavanda 62, 63, 65, 66, 73, 75

*Lavandula angustifolia* 62, 63, 65, 66, 73, 75

Leitura 23, 24, 25, 26, 46, 57, 169

### M

Minas Gerais 4, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 81, 103, 116, 120, 130

Mortalidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 78, 84, 90, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 107, 109, 114, 115, 128, 137, 144, 145, 187

Mortalidade materna 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 107

Musicoterapia 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60

## **N**

Neoplasia 78, 186, 187

## **O**

Óleos essenciais 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Oncologia 79

Orientação farmacêutica 44, 48, 49

## **P**

Paciente idoso 86, 88

Pandemia 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 91, 93, 94, 95, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 164, 167, 168, 170

Perfil nutricional 88, 122, 123, 129

Pesquisa científica 23, 24, 25

Pré-natal 10, 21, 93, 94, 95, 98, 99, 105, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

## **R**

Radiofrequência 172, 173, 176, 177, 178, 179

## **S**

São Luís 96, 97, 99, 100, 107, 143

SARS-CoV-2 45, 91, 92, 93, 94, 95, 132, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Sífilis gestacional 91, 93, 94, 95

Síndrome do túnel do carpo 161

Sofrimento psíquico 164, 165, 166, 167, 169, 170

## **T**

Terapia comunitária 164, 166, 167, 169, 170, 171

Transporte terrestre 29, 30, 31, 32, 34, 36, 40, 41

Tuberculose 143, 144, 145, 146, 149, 150, 152

Tuberculose pulmonar ativa 143

## U

Uso racional de medicamentos 44, 45, 47, 49, 50

# Saúde:

Referencial médico, clínico  
e/ou epidemiológico 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2022

# Saúde:

Referencial médico, clínico  
e/ou epidemiológico 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2022